

MATERIAIS DE DIVULGAÇÃO SOBRE A IMPORTÂNCIA DO MORRO SANTANA COMO UNIDADE DE CONSERVAÇÃO/UFRGS, PORTO ALEGRE

Coordenador: TERESINHA GUERRA

Autor: ROSÂNGELA GONÇALVES ROLIM

O Morro Santana representa um dos grandes remanescentes de área natural da região norte de Porto Alegre. É o ponto mais alto da capital, com aproximadamente 311 metros de altitude. Apesar da quase totalidade da área pertencer ao município de Porto Alegre, sua face leste situa-se dentro dos limites territoriais do município de Viamão. A área do morro atinge cerca de 1000 hectares, dos quais a UFRGS é proprietária de 658,67ha. Destes, 321,12ha compõe uma Unidade de Conservação (UC) de Proteção Integral, na categoria Refúgio de Vida Silvestre (REVIS-UFRGS) aprovada pelo Conselho Universitário (CONSUN) desde outubro de 2006. A UC foi enquadrada nesta categoria devido ao tamanho da área, que é considerada pequena pelo IBAMA (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis). Sua importância histórica se deve ao fato da área constituir parte da antiga sesmaria concedida a Jerônimo de Ornellas no ano de 1740. Ele se estabeleceu no Morro Santana, na cota de 306 metros de altitude em 1732, possivelmente atrás de onde hoje é a Faculdade de Agronomia. Foi na área da sesmaria de Ornellas que se iniciou o desenvolvimento da cidade com a chegada dos casais açorianos em meados de 1752. A localização da sesmaria, próximo de diversas nascentes e de fácil acesso pelo atual arroio Dilúvio, possibilitou a expansão urbana de Porto Alegre e o estabelecimento de famílias ligadas a atividades rurais (<http://www.vilasantaisabel.com.br/historia.htm>). O morro é constituído de formação granítica (granito santana e granito viamão) e por depósitos aluviais e aluvionais atuais. A geomorfologia do morro Santana se caracteriza por feições residuais do tipo crista constitui-se em um corpo alongado com direção Nordeste-Sudoeste, constituindo a chamada Crista de Porto Alegre. No topo do morro o solo é bastante raso, enquanto que nas encostas o solo é mais profundo. Tal fato proporcionou, aliado a outros fatores climáticos e biológicos, o estabelecimento e manutenção de vegetação típica de campo na parte mais alta do morro, bem como o desenvolvimento de mata nativa localizada nas suas encostas, principalmente na face sul (lado menos exposto a incidência solar). Nesta área registramos pontos de encontro e transição, denominada de zonas de ecótono entre os biomas Pampa e a Mata Atlântica, o que eleva ainda mais sua importância ecológica. Grande parte da vegetação original do

morro foi devastada nos séculos anteriores para o desenvolvimento da agricultura e da pecuária, porém após a retirada da ocupação, a área ficou abandonada por vários anos, o que foi providencial para a sua recuperação. Este trabalho faz parte do projeto de extensão "O Morro Santana e a comunidade do seu entorno-2009" e visa dar continuidade ao trabalho de educação ambiental com a elaboração de materiais e prosseguir reunindo informações acerca da diversidade biológica e da importância ambiental e social do Morro Santana. E, o mais importante, compartilhar este conhecimento com a comunidade local, para que todos possam compreender a importância da sua conservação. Nesse ponto, a cooperação entre Universidade e sociedade e a participação dos cidadãos e estudantes nessa campanha, mostra-se como um fator essencial na conscientização da coletividade. Para isso estão sendo desenvolvidos diferentes trabalhos com um público alvo bastante amplo. Dentre estes, cita-se a realização de oficinas em colégios do entorno da área do morro, visitas a comunidade ali residente, um folder e uma página na Internet para divulgação da UC. As oficinas em escolas são realizadas desde 2008 e são a base do projeto por levar informações aos alunos que, normalmente, são moradores do entorno do Morro Santana e, muitas vezes, pouco conhecimento têm sobre a área. O folder também é um trabalho que já foi desenvolvido em 2006 quando foram levantados dados junto à população do entorno, sendo entregue aos entrevistados com o intuito de levar informações básicas sobre o Morro Santana e igualmente informar que a UFRGS havia constituído uma Unidade de Conservação junto ao Campus do Vale. Em 2008 foi desenvolvido um folder com a finalidade de esclarecer à comunidade diversas questões como: O que é uma Unidade de Conservação?; O que é um Refúgio de Vida Silvestre?; e explicando o porquê da necessidade de criação de uma UC no Morro Santana. Neste ano de 2009, o principal enfoque dado ao projeto é a questão relativa à importância do morro e da sua preservação biológica, constando dados mais específicos, tais como o número de espécies da fauna e flora já encontradas na sua área; características gerais dos biomas presentes no morro; formação geológica; solo; entre outros. Da mesma forma será trabalhada sua importância histórica e sua contribuição para a formação da cidade de Porto Alegre. A página de internet permite uma abordagem mais profunda sobre os assuntos já desenvolvidos no folder e outros nele não contemplados, sendo trabalhados também nas oficinas e visitas ao morro com os alunos das escolas. A página eletrônica <http://www.ecologia.ufrgs.br/morrosantana/frames/> está no ar desde 2006, quando da realização dos primeiros trabalhos relativos à Unidade de Conservação, porém precisa ser atualizada porque desde lá, diversos estudos foram realizados na área do Morro Santana, entretanto seus dados não constam na página destinada ao mesmo. Isso se deve à

pulverização e dispersão dos estudos realizados, que não foram, até o presente momento, unificados. Portanto, estão sendo realizados trabalhos para reunir as informações e ampliar o conteúdo da página atual. Serão incluídas fotos, especialmente da fauna e flora que ocorrem no morro; informações atinentes à legislação; questões referentes à degradação e dificuldade de preservação do local como desmatamento, caça e prática de motocross. Todos já referidos nos diversos trabalhos científicos realizados no Morro Santana até o momento. Além disso, a página será remodelada e haverá novo endereço que será divulgado mais tarde. Ambos materiais de divulgação foram desenvolvidos a partir da pesquisa em livros como o Atlas Ambiental de Porto Alegre publicado em 1998, pesquisas de trabalhos científicos em sites como o do Sistema de Bibliotecas da UFRGS (<http://sabix.ufrgs.br/ALEPH/>), em jornais, documentos e entrevistas, palestras e debates, além das informações já contidas na atual página. Todas estas informações foram compiladas pela equipe executora deste projeto de extensão e repassadas à coordenadora do projeto para revisão do conteúdo. O trabalho de conscientização da comunidade do entorno precisa ser constante e demonstra-se de grande importância para a conservação deste recurso natural. Afinal, eles são os maiores beneficiados na sua conservação, assim como os grandes responsáveis por ela. Os materiais que foram e estão sendo desenvolvidos visam auxiliar na educação da população. A página na Internet permite o acesso amplo, podendo ser utilizada por todos aqueles com acesso à rede, especialmente pelas crianças e adolescentes de escolas da região de Porto Alegre e arredores, para trabalhos de aula em matérias como geografia, biologia e história ou, simplesmente, para conhecimento da cidade e do local onde moram e/ou nasceram.